



A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nicole dos Santos Dionísio¹, Maria Clara Pereira Caju², Alysson Emanuel da Silva de Sousa³.
e-mail: nicolee.dionisio@urca.br mariaclara.caju@urca.br alysson.sousa@urca.br

Departamento de Educação Física Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil. O estágio foi desenvolvido em uma instituição de ensino infantil EEIEF Liceu Diocesano Padre Antônio Teodósio Nunes, contemplando as etapas de observação, planejamento, intervenção e avaliação. Na fase inicial, foram observadas as características das turmas, o número de alunos, a organização da rotina escolar e as possíveis necessidades específicas das crianças. Durante a regência, foram realizadas atividades recreativas e lúdicas voltadas ao desenvolvimento motor, social e afetivo dos estudantes. Algumas turmas contavam com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), sendo adotadas estratégias inclusivas para garantir a participação de todos. Apesar dos desafios encontrados, especialmente relacionados à adaptação ao ambiente escolar e ao elevado nível de energia das crianças, a experiência proporcionou importantes aprendizagens profissionais e pessoais, contribuindo significativamente para a formação docente.

Palavras-chave: estágio supervisionado, educação infantil, inclusão, prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação acadêmica dos futuros professores, pois possibilita a aproximação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e a prática profissional desenvolvida no ambiente escolar. Na Educação Física, essa vivência permite compreender a realidade da escola, as características dos alunos e as diversas demandas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

A Educação Infantil representa uma fase essencial para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais. Nesse contexto, as atividades lúdicas e recreativas assumem papel importante, favorecendo a construção de habilidades e a interação social.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, destacando as etapas de observação, planejamento, intervenção e avaliação, bem como as contribuições dessa experiência para a formação profissional dos estagiários.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O estágio iniciou-se com a fase de observação, momento em que foram identificadas as turmas que seriam acompanhadas, os professores responsáveis, o quantitativo de alunos e possíveis necessidades específicas presentes em sala. Como o estágio ocorreu na Educação Infantil, observou-se que as atividades desenvolvidas possuíam um caráter predominantemente recreativo, uma vez que as crianças não tinham aulas específicas de Educação Física.

Durante essa etapa, buscou-se compreender a dinâmica escolar, a rotina das crianças e a forma como elas interagiam entre si e com os professores. Essas observações foram fundamentais para o planejamento das atividades que seriam posteriormente desenvolvidas.



Na fase de intervenção, foram realizadas atividades lúdicas, brincadeiras, jogos recreativos e dinâmicas voltadas para o desenvolvimento motor e social das crianças. As propostas buscavam estimular a coordenação motora, o equilíbrio, a criatividade, a cooperação e a participação coletiva.

Entre as turmas acompanhadas, havia crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Diante disso, procurou-se adotar uma postura inclusiva, respeitando as particularidades de cada aluno e incentivando sua participação nas atividades propostas. Em situações em que alguma criança demonstrava resistência, chorava ou se isolava do grupo, buscava-se estabelecer diálogo, acolhimento e incentivo para que ela retornasse às brincadeiras de forma tranquila e confortável.

De maneira geral, observou-se uma boa aceitação das atividades por parte dos alunos. A participação ativa das crianças demonstrou a importância das práticas recreativas para o desenvolvimento de habilidades sociais, da autonomia e da interação com os colegas.

O estágio também apresentou desafios significativos. Nas primeiras semanas, houve dificuldades relacionadas à adaptação ao grande número de crianças e ao elevado nível de energia características dessa faixa etária. Entretanto, com o passar do tempo, foi possível desenvolver estratégias de organização, comunicação e condução das atividades, tornando a experiência mais produtiva e enriquecedora.

Outro aspecto relevante foi o apoio recebido por parte da equipe escolar. Professores, coordenadores e demais profissionais demonstraram disponibilidade para nos orientar e auxiliar durante todo o processo, contribuindo para um ambiente acolhedor e favorável à aprendizagem profissional.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada durante o estágio supervisionado na Educação Infantil permitiu compreender a importância da prática pedagógica na formação do profissional de Educação Física. As etapas de observação, planejamento e intervenção contribuíram para o desenvolvimento de competências relacionadas à organização das atividades, à inclusão escolar e ao relacionamento com as crianças.

Apesar dos desafios enfrentados, especialmente no processo de adaptação à rotina escolar e às características dos alunos, os resultados foram positivos, evidenciando a relevância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. Além disso, o estágio proporcionou aprendizados que vão além dos conhecimentos técnicos, fortalecendo aspectos como responsabilidade, empatia, paciência e compromisso com a educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à instituição concedente do estágio EEIEF Liceu Diocesano Padre Antônio Teodósio Nunes, pela oportunidade de vivenciar a prática docente, bem como aos professores, coordenadores e funcionários que contribuíram para a realização das atividades. Agradecemos também às crianças e suas famílias, que tornaram essa experiência significativa para nossa formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017.